ESTUDO PARCHEMINS

Saúde mental de migrantes indocumentados e regularizados em Genebra

Julien Fakhoury, Claudine Burton-Jeangros, Liala Consoli, Aline Duvoisin, Delphine Courvoisier, Yves Jackson

O que já é conhecido

A saúde mental dos migrantes sem uma autorização de residência válida (migrantes indocumentados), embora numerosos na Europa, continua pouco conhecida, dada a dificuldade de realizar inquéritos de qualidade entre esta populações. Estudos anteriores mostraram que frequentemente enfrentam dificuldades no acesso aos cuidados de saúde e estão expostos a condições de vida e de trabalho precárias que podem ter consequências negativas para a sua saúde.

O que este estudo volta a ensinar

O nosso estudo procura descrever a saúde mental desta população em Genebra, incluindo os factores que promovem uma melhor saúde. Entrevistámos os participantes do estudo Parchemins divididos em dois grupos, os migrantes indocumentados e os em processo de regularização através do programa Papyrus. Através de questionários, determinámos a frequência de vários problemas de saúde mental comuns, tais como ansiedade, depressão e distúrbios do sono.

Os resultados mostram que estes problemas são comuns em ambos os grupos, especialmente entre os migrantes indocumentados. No geral, cerca de uma em cada duas pessoas mostra sinais de depressão, uma em cada três mostra sinais de ansiedade e uma em cada quatro mostra sinais de distúrbios do sono. Poucos participantes receberam diagnóstico médico e tratamento para estes problemas. Em comparação, a população de Genebra também sofre frequentemente de problemas de saúde mental, mas com menos frequência.

Os seguintes factores estão associados a uma melhor saúde mental independentemente do estatuto legal: idade avançada, não ter estado exposto a discriminação e abuso, não sofrer de isolamento social, ter mais recursos financeiros e não ter várias doenças de longa duração.

Conclusões e recomendações

O nosso estudo mostra que os problemas de saúde mental são frequentes e sub-diagnosticados. Isto demonstra a importância de facilitar o acesso aos cuidados médicos, incluindo os cuidados de saúde mental. Além disso, a prevenção deve ser reforçada facilitando a participação na vida social a fim de combater os sentimentos de isolamento, reduzindo a insegurança económica dos migrantes e garantindo protecção contra várias formas de discriminação e abuso.

Genebra, octubre 2020